



Data: 29/05/2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **23 de julho de 2021**, às **14h 00min**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a DISSERTAÇÃO DE MESTRADO intitulada **De quimeras marteladas: Sobre possíveis diálogos entre Lima Barreto e Nietzsche** do aluno ANDRE MESQUITA PENNA FIRME, candidato ao grau de Mestre em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 16475/05/2021 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Pedro Duarte de Andrade	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Frederico Oliveira Coelho	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
3	Tito Marques Palmeiro	Doutor / PUC-Rio	UERJ	
4	Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente

RESUMO:

A pesquisa se desenvolve em três etapas, nas quais o contato entre Lima Barreto e Nietzsche caminha do mais superficial ao que há de mais profundo na forma como os dois autores constroem o mundo, um no final do século XIX, o outro no início do século XX. O escritor carioca, imerso em um contexto intelectual fervilhante nas primeiras décadas do século, teve contato com as correntes filosóficas mais importantes que circulavam no Rio de Janeiro do período. Tornou-se quase inevitável o contato com as obras de Nietzsche, que desde fins da década de 1895 tornara-se fenômeno no mundo intelectual, sendo absorvido por segmentos intelectuais específicos que usavam suas obras como embasamento de renovações estéticas e morais. Nesse contexto, Lima Barreto rechaça o pensamento nietzschiano como o que havia de mais vil, burguês e contrário aos ideais de solidariedade e comunidade que pregava. Contudo, uma leitura mais atenta permite entrever, nas entrelinhas do debate público, uma relação mais imbricada entre a forma como os dois autores entendem a existência em um mundo que parecia fragmentar-se. A repetição nas anotações de Lima Barreto da frase do prólogo do Zaratustra nos abre uma leitura em que a perspectiva da construção do Eu - em uma literatura que caminha entre a complexidade de um mundo de aparência e o processo trágico de dissolução do sujeito - apontam para a crítica ao idealismo e a fundamentação artística de um mundo em devir, seja nas exortações de Zaratustra, seja no caminhar de Gonzaga de Sá.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa